



## PERFIL E PERSPECTIVA DOS TRABALHADORES DA BOVINOCULTURA DE LEITE EM REALEZA E REGIÃO

Stefanie Lazzaretti (apresentador)<sup>1</sup>  
Julia Elisabett Klocoski Bolsonello<sup>2</sup>  
Fabiana Elias<sup>3</sup>  
Andre Lazarin Gallina<sup>4</sup>  
Ademir Freddo<sup>5</sup>  
Karina Ramirez Starikoff<sup>6</sup>

**Resumo:** A produção de leite é uma importante atividade para a inserção econômica da agricultura familiar da região Sul do Brasil. A produção garante uma renda mensal aos produtores familiares, tendo grande impacto social, pois com a gestão e a expansão da atividade, algumas propriedades também necessitam de auxílio externo, gerando postos de trabalhos, movimentando a economia regional. O objetivo deste trabalho consistiu na avaliação do perfil dos produtores de leite e de sua perspectiva futura em relação à atividade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul com protocolo número 88506018.7.0000.5564. Foram entrevistados 106 produtores quanto a dados pessoais como faixa etária e sexo, quais membros da família participam da atividade, relacionamento do produtor com o mercado e há quanto tempo trabalham na atividade. Os resultados foram tabulados em planilha eletrônica e realizou-se estatística descritiva (cálculo da média e desvio padrão, e resultados expressos em porcentagem) com auxílio da ferramenta tabela dinâmica do Excel. Em 36,79% das propriedades leiteiras visitadas a atividade era conduzida pelo casal (marido e esposa). Enquanto, 27,36% os trabalhadores da bovinocultura de leite eram do sexo feminino e 23,58% do sexo masculino. Ainda, 12,26% dos entrevistados relataram que a família toda auxiliava na produção leiteira. A média de idade dos produtores foi de 46,44 anos ( $\pm 12,41$ ), sendo a idade mínima de 20 anos

---

1 Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, stefanielazzaretti@gmail.com.

2 Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, bolsista de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação (PIBIT), bolsonellojulia@gmail.com.

3 Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, fabiana.elias@uffs.edu.br.

4 Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, andre.gallina@uffs.edu.br.

5 Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, ademir.freddo@uffs.edu.br.

6 Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, karina.starikoff@uffs.edu.br.



e a máxima de 68 anos. Os produtores trabalham na atividade em média a 19,55 anos ( $\pm 9,59$ ). A maioria das propriedades não tinham funcionário (95%), contando apenas com a mão de obra familiar. Somente 5% dos produtores contavam com a prestação de serviços de ajudantes ou funcionários para realizar ou auxiliar na atividade produtiva em questão. Ao perguntar sobre a pretensão em continuar na atividade, a maioria dos produtores responderam positivamente (83,02%). Alguns também pretendem continuar, porém, por um curto período de tempo (3,77%), ou até se aposentar (2,83%). Parte dos produtores entrevistados estão incertos se pretendem ou não continuar com a produção de leite (1,89%) e 7,55% pretendem parar com a atividade. Portanto, pode-se concluir que a mão de obra na atividade do leite é primordialmente de origem familiar na região do estudo e as perspectivas de permanecer trabalhando na atividade são positivas, há alguns casos também em que os produtores estão satisfeitos mas encerrarão a atividade ao se aposentar porque não tem filhos ou os filhos optaram por não seguir com a atividade.

**Palavras-chave:** Produção leiteira. Agricultura familiar. Bovinocultura de leite.

**Categoria:**

**Área do Conhecimento:**

**Formato:**